



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12320 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

### CARTAS REFLEXIVAS DE PROFESSORES INICIANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE SUAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO

Thais Morgado dos Santos Carvalho - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

Alexandre Saul - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **CARTAS REFLEXIVAS DE PROFESSORES INICIANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE SUAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO**

Ao longo da trajetória docente, há fatores que diferenciam a percepção de professores sobre seus percursos formativos, levando a diferentes níveis de criticidade com relação às práticas desenvolvidas. Assumindo a formação docente como um continuum que abarca formação inicial e continuada, de modo a evitar a sua fragmentação e conotações equivocadas de evolução, uma análise crítica da atuação docente no “chão da escola” exige, portanto, que não se perca de vista as trajetórias de formação desses sujeitos na graduação.

Em consonância com o exposto, este trabalho pauta-se na investigação realizada com professores de Língua Portuguesa de escolas localizadas no litoral do estado de São Paulo (Baixada Santista), especificamente, no âmbito do Ensino Fundamental II. A fim de compreender as relações que os docentes estabelecem entre suas práticas profissionais e os estudos que realizaram em sua primeira habilitação, fez-se a opção por identificar e analisar percepções de “professores iniciantes” (HUBERMAN, 2000) graduados em Letras.

Os primeiros passos da atuação profissional dos professores derivam, em grande parte, de saberes provenientes de anos de experiência como estudantes e dos saberes que adquirem durante a formação inicial, conforme afirma Nóvoa (2019). Portanto, valorizar os saberes de

experiência feitos dos professores, apostar na escuta atenta daquilo que eles apontam como obstáculos ao exercício da prática docente e reconhecê-los como sujeitos históricos, submetidos a condicionamentos de diferentes ordens, requer a tecitura de um referencial teórico abrangente e crítico, capaz de oferecer categorias que contemplem as dimensões aqui mencionadas.

Em face desse desafio, a pesquisa teve como principal referencial a pedagogia freireana, que compreende os seres humanos como seres cognoscentes, curiosos, em permanente processo de renovação de si mesmos e de busca por novos conhecimentos. Para Freire (2016), o ato de conhecer é tarefa não de objetos, mas de sujeitos que, mediatizados pela realidade, em situação dialógica, ensinam e aprendem uns aos outros, superando a contradição educador-educando. É importante afirmar, porém, que a fundamentação teórico-metodológica da pesquisa não pôde prescindir do diálogo entre o pensamento de Freire e aportes de autores tais como Antônio Nóvoa, Selma Garrido Pimenta, Ana Maria Saul, Kenneth Zeichner, Julio Emílio Diniz-Pereira, Marli André e Bernardete Gatti, dentre outros.

Conseqüentemente, o respeito ao saber de experiência feito dos sujeitos da pesquisa e o diálogo como mola mestra da construção metodológica representaram a espinha dorsal do trabalho desenvolvido.

A metodologia foi pensada e desenvolvida de forma que, cada momento do processo permitisse dar materialidade a dialogicidade proposta por Freire e preparar o próximo passo a ser dado. O respeito à trajetória dos sujeitos implicou, primeiramente, na escuta deles. À vista disso, o movimento inicial foi sondar as perspectivas dos participantes acerca de problemáticas concretas com que professores cotidianamente se deparam no interior na escola. Esse foi um primeiro passo na direção de responder a indagação: Qual a percepção de professores iniciantes de Língua Portuguesa sobre os sentidos e significados de sua formação inicial, em relação aos principais desafios da prática docente?

As autoras André (2001) e Gatti (2000) realizaram investigações acerca dos debates que envolviam a educação na década de 1980, sinalizaram que novas pautas começaram a despontar, abordando de forma expressiva temáticas sobre tarefas e práticas docentes no cotidiano escolar. No intuito de buscar quais as demandas atuais dos professores participantes da pesquisa, construiu-se um instrumento considerado como a primeira peça da “engrenagem metodológica” da pesquisa, e que foi nomeado “questionário imagético”. O questionário, construído a partir de contribuições de Santaella (2009) e Bakhtin (2011), valia-se de imagens da realidade escolar, retiradas de portais jornalísticos, e os docentes foram convidados

analisar livremente essas imagens, apontando problemáticas que os remetiam a sua prática e jornada de trabalho, abrindo espaço para reflexão e expressão de suas subjetividades.

Na sequência, organizou-se uma investigação temática, a fim de lançar luz sobre os tópicos que apareciam com maior intensidade nas respostas dos professores ao questionário, e sintetizada na estrutura de uma trama conceitual freireana (SAUL; SAUL, 2018). A partir do movimento mencionado, foram extraídos eixos centrais das falas dos sujeitos, sendo estes: Formação permanente e ensino-aprendizagem transformam-se; Formação permanente promove o diálogo; Formação permanente constrói currículo; Formação permanente implica em autonomia.

No próximo movimento da engrenagem, os eixos derivados da investigação temática serviram de estrutura para elaboração de uma carta (COELHO, 2011), intitulada de “carta provocadora”, que teve o intuito de estimular novos pontos de reflexão sobre os elementos apontados pelos professores no questionário e suas trajetórias formativas na graduação em Letras.

A carta foi endereçada aos sujeitos e foram obtidas, no total, 7 cartas-resposta que possibilitaram a análise crítica de suas percepções sobre o objeto central da pesquisa, e a discussão de limites que dificultam a atuação profissional dos docentes, mas também, de possibilidades que se abrem e que mereceriam maior atenção.

Como resultado da investigação realizada, alicerçada nos eixos temáticos provenientes de conceitos da pedagogia crítico-libertadora, verificou-se a denúncia de que os professores se sentiam mais confiantes para reproduzir práticas de cunho tecnicista, que marcaram em grande medida os seus processos de ensino-aprendizagem na graduação, considerando-se que essas eram corriqueiramente trabalhadas nas disciplinas e aceitas como “naturais” pelos seus professores.

Por outro lado, os sujeitos participantes da pesquisa revelaram que a ausência de diálogo no interior das escolas, tanto com relação à equipe gestora, quanto com colegas e alunos, reforça hábitos autoritários oriundos de uma educação bancária hegemônica. Esse é um fator que dificulta o desenvolvimento da autonomia do professor, limitando a sua confiança para experimentar e articular saberes desenvolvidos durante a graduação às novas situações da vida profissional. Além disso, os currículos prescritivos, estreitos e homogeneizadores, como é a proposta da atual Base Nacional Comum Curricular, cerceiam a liberdade dos docentes e figuram como forte oposição à densidade teórica que usualmente é trabalhada e valorizada nas universidades.

Em síntese, os professores manifestaram a percepção de que se sentem "formatados" para realizar suas práticas, condicionados pela educação neotecnista, e com ausência de espaço para reflexão.

Esta investigação apontou a urgência de realizar uma genuína conexão entre teoria e prática, para que a formação inicial docente considere as condições reais do "chão da escola", e possa se constituir como uma potente aliada dos professores na busca de meios de transformar a educação e a realidade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRE, M.; ALMEIDA, P.; HOBOLD, M.; et al. **O trabalho docente do professor formador no contexto atual das reformas e das mudanças no mundo contemporâneo.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 91, n. jan/abr. 2010, p. 122-143, 2010.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- COELHO, E. **Pedagogia da correspondência: Paulo Freire e a educação por cartas e livros.** Brasília, Liber Livro, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto, 2000. p.31-61.
- NÓVOA, A. **Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores.** Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019
- SAUL, A. M; SAUL, A. **Uma trama conceitual centrada no currículo inspirada na Pedagogia do Oprimido.** Revista E-CURRICULUM (PUCSP), v. 16, p. 1142-1174, 2018.
- SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal.** 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2009.